



Veículo: O Liberal		
Data: 10/03/2018	Caderno: Atualidades	Página: 04
Assunto: Violência		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Grupo irá monitorar as mortes de adolescentes

NO PARÁ

MPE, Cedeca e UFPA acompanharão os casos que envolvem acusados de delitos

Organizações Não Governamentais (ONGs) e governamentais querem ampliar a adesão ao termo de cooperação técnica para acompanhar nos casos de mortes de crianças e adolescentes em conflito com a lei em municípios paraenses. Até agora, a cooperação técnica conta apenas com representantes do Ministério Público do Estado (MPE) do Pará, Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (Cedeca) do Movimento de Emaús e Centro de Estudos sobre Instituições e Dispositivos Punitivos da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Na semana passada, os representantes dessas três organizações se reuniram para estabelecer pontos e fazer deli-

berações do termo. A promotora Leane Barros Fiúza de Mello, do MPE, explicou que a criação do termo de cooperação técnica é uma união de forças com o propósito não apenas de combate contra a violência de crianças e adolescentes, mas também de mapeamento e de elucidação de casos cometidos contra eles.

Na reunião, a representante do Cedeca-Emaús, Ana Celina Hamoy, explanou que são realizados estudos a respeito dos casos de extermínio de adolescentes e jovens acusados da prática de atos ilícitos na Região Metropolitana de Belém. Na ocasião, o professor Jean François Deluchey informou que o Centro de Estudos sobre Instituições e Dispositivos Punitivos da UFPA coordena uma pesquisa científica direcionada ao levantamento dos homicídios de crianças, ado-



lescentes e jovens no Estado do Pará. De acordo com a pesquisa é notada a necessidade de aprofundamento de informações relativamente aos desdobramentos jurídicos-penais de cada caso. Diante disso, a necessidade de parceria com o MPE que trabalha diretamente com tais situações em sua atividade institucional.

A partir disso, foi apresentada a proposta de celebração do termo de cooperação técnica ente o MPE, Cedeca-Emaús e UFPA pelo prazo de 18 meses destinado ao aprofundamento da pesquisa criminológica a partir dos dados já coletados no âmbito das promotorias de justiça com atuação nas áreas da infância e da juventude, criminal e execução penal.

O MPE vai colaborar com as pesquisas a partir do registro e levantamento de informações constantes nos bancos de dados do órgão e também com articulação com o Poder Judiciário, Polícia Civil e outros órgãos vinculados.

O Brasil está entre os cinco países sem conflito armado que têm as piores taxas em homicídio de adolescentes e crianças do sexo masculino com idade entre 10 e 19 anos. Em 2015, foram 59 mortes para 100 mil pessoas nessa faixa etária. Os dados são do relatório “Um rosto familiar: A violência nas vidas de crianças e adolescentes” do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), ligado à ONU. O estudo usou dados da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde.